

LEVANTAMENTO DO CUSTO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS PERTENCENTES A CESTA BÁSICA NO MUNICÍPIO DE VIDEIRA- SC

Shaiane Harzs1; Amanda Moser Coelho da Fonseca Afonso2; Carlos Eduardo Nogueira Martins3

RESUMO

Atualmente os valores divulgados pela Cesta Básica, têm servido de referência às autoridades governamentais incumbidas de estabelecer a política salarial, pois ela retrata a renda mínima necessária para garantir o acesso ao consumo dos bens de primeira necessidade. O presente trabalho teve como objetivo quantificar e pesquisar os preços dos produtos agropecuários que compõem a cesta básica nos supermercados videirenses, criando assim uma base de dados dos custos e por fim criar uma página na web para a publicação dos resultados. O valor foi calculado a partir da média dos preços mínimos praticados em 15 supermercados, independente da marca ou tipo. As amostras foram recolhidas em dois períodos (fevereiro e junho de 2012). A análise dos dados foi realizada com o programa R DEVELOPMENT CORE TEAM versão 2009. A publicação dos resultados encontra-se no endereço eletrônico <http://cenmartins.wix.com/giaf>. O custo médio da cesta básica no município de Videira foi de R\$ 47,55 e R\$ 47,96, respectivamente. Os produtos que contribuíram para o aumento de 41 centavos foram o sal, o macarrão e o óleo de soja, mas também houve redução de preços no arroz e no açúcar. Ao comparar o custo da cesta básica entre os estabelecimentos, observou-se diferença de até R\$ 3,51 e R\$ 10,55 para os meses de fevereiro e junho, também houve grande diferença entre os preços de um mesmo produto em função da marca. Desta forma, num mesmo estabelecimento o custo da cesta básica em fevereiro variou de R\$ 45,38 a R\$ 60,81. Em junho a diferença entre a cesta básica foi de até R\$ 15,11. Ainda destaca-se que o quilo do arroz custava ao consumidor R\$ 1,72 e R\$ 1,54 em fevereiro e junho, respectivamente. Nestes meses o produtor catarinense recebia pelo quilo do arroz com casca R\$ 0,51 e R\$ 0,52. Desta forma é preciso pensar em alianças mercadológicas para que todos os elos da cadeia produtiva de alimentos se beneficiem. Com isso, conclui-se que há uma diferença significativa do preço dos produtos que compõem esta cesta entre os estabelecimentos e também no mesmo estabelecimento em decorrência da gama de produtos disponíveis. O hábito de comparar os preços deve ser estimulado ao consumidor. A divulgação dos resultados na rede mundial de computadores torna-se uma ferramenta que auxiliará os consumidores em suas tomadas de decisões.

1 Aluna do curso técnico em Agropecuária Integrado 2011. Shaiane_harzs@hotmail.com

2 Professora Orientadora. amanda.afonso@ifc-videira.edu.br

3 Professor Co-orientador. carlos.martins@ifc-araguari.edu.br

INTRODUÇÃO

O levantamento sistemático de preços tem por finalidade atender aos anseios da população em mensurar o real poder de compra que esta população possui, em determinado período de tempo, além de proporcionar à política econômica uma visão da situação que o efetivo valor da moeda nacional possui dentro do país. A maneira que representa mais fielmente essa mensuração é através da construção de um índice de preços (OLIVEIRA et al, 2009).

Neste sentido, o PROCON de São Paulo destaca que a variação de preços tem sido usada como indicador econômico em órgãos públicos, associações, sindicatos, bancos e empresas de consultoria, ultrapassando as fronteiras do objetivo inicial e propiciando comparações de dados e análises econômicas (PROCON-SP, 2011). Além disso, a cesta básica serve como um instrumento auxiliar para a determinação de compras mais racionais do ponto de vista do preço, permitindo-o ter uma visão mais clara da incidência de cada produto sobre seu orçamento doméstico.

Este trabalho justifica-se pelo fato de apesar de existir o custo da cesta básica para as maiores cidades do estado de Santa Catarina, os resultados não podem ser utilizados como base para o município de Videira, pois a cesta básica pode ter uma grande variação de preço, dependendo do lugar onde a pessoa está, especificamente falando de estado, pois em cada região há produtos com diferentes preços. A relevância deste projeto de extensão está no fato de que a determinação do custo da cesta básica ser um importante instrumento de análise das fusões que se propagam neste segmento, visando harmonizar os interesses dos participantes do mercado de consumo.

1 Aluna do curso técnico em Agropecuária Integrado 2011. Shaiane_harzs@hotmail.com

2 Professora Orientadora. amanda.afonso@ifc-videira.edu.br

3 Professor Co-orientador. carlos.martins@ifc-araguari.edu.br

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa consistiu no levantamento dos preços dos produtos agropecuários que fazem parte da cesta básica das famílias residentes em Videira. Esta cesta básica foi composta por produtos consumidos por uma família típica de Videira, para isso foi realizada uma pesquisa junto aos órgãos públicos municipais para determinar o número máximo de pessoas e o rendimento mensal das famílias videirenses.

O valor da Cesta foi calculado a partir da média dos preços mínimos praticados, em cada um dos supermercados pesquisados, independente de marca ou tipo, considerando-se as quantidades de consumo ideal, para cada item. Além deste levantamento, faz-se um acompanhamento de outros produtos com marcas definidas, representadas pelas duas principais líderes de mercado com maior e menor preço apresentados nos dias das coletas de dados. As amostras foram recolhidas dos supermercados em dois períodos, no início e no final do experimento, ou seja, a primeira amostra foi colhida no segundo semestre de 2011 e a segunda coleta no primeiro semestre de 2012. Os preços sofrerão alterações, portanto substituíram-se os estabelecimentos que cobram mais caro, por outros. Esta substituição teve como objetivo identificar os estabelecimentos que comercializaram a cesta básica com menor custo. Um rodízio dos estudantes entre os supermercados cotados foi adotado para evitar vícios de levantamento. A análise dos dados foi realizada com auxílio dos programas Sphinx (SPHINX BRASIL, 2000) e R (R DEVELOPMENT CORE TEAM, 2009). A publicação dos resultados está em página na internet desenvolvida, também, para divulgação do grupo de pesquisa Gestão Integrada da Agricultura Familiar. A página será criada utilizando-se programas de domínio público (*softwares* livres).

1 Aluna do curso técnico em Agropecuária Integrado 2011. Shaiane_harzs@hotmail.com

2 Professora Orientadora. amanda.afonso@ifc-videira.edu.br

3 Professor Co-orientador. carlos.martins@ifc-araguari.edu.br

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados que serão apresentados a seguir estão disponíveis ao público no endereço eletrônico: <http://cenmartins.wix.com/giaf>. Neste momento são apresentados os resultados dos levantamentos realizados no mês de fevereiro e junho de 2012.

O custo médio da cesta básica no município de Videira foi de R\$ 47,55 e R\$ 47,96 nos meses de fevereiro e junho de 2012, respectivamente. Esta variação, relativamente pequena, deve-se ao fato dos meses comparados não apresentarem datas festivas que estimulam o consumo dos produtos da cesta básica como o natal, ano novo e férias escolares. Observa-se que os produtos que contribuíram para este aumento de 41 centavos foram o sal que teve um acréscimo de 83 centavos, o macarrão e o óleo de soja que subiram 0,72 e 0,74 centavos, respectivamente (Figura 1). Observa-se ainda, na Figura 1 que o preço da farinha de milho e do café mantiveram-se constantes nestes meses, custando 6,64 reais o pacote de 500 gramas e 1,68 reais o saco de dois quilos, respectivamente.

Os produtos que tiveram as maiores reduções nos preços foram o arroz e o açúcar, correspondendo a 90 e 79 centavos, respectivamente. Este fato deve-se ao excesso de oferta destes produtos no mercado em função da colheita das culturas. Esta alteração observado no preço dos produtos entre os meses, além de ser influenciada pelo mercado, é uma estratégia dos estabelecimentos para manter o lucro constante.

Ao compararmos o custo da cesta básica entre os estabelecimentos, observou-se uma diferença de até R\$ 3,51 e R\$ 10,55 para os meses de fevereiro e junho, respectivamente. Identificou-se, também, uma grande diferença entre os preços de um mesmo produto em função da marca. Desta forma, num mesmo estabelecimento o custo da cesta básica em fevereiro poderia ser de R\$ 45,38 ou R\$ 60,81 dependendo da opção do consumidor por produtos mais baratos ou caros, respectivamente. Em junho a diferença entre a

1 Aluna do curso técnico em Agropecuária Integrado 2011. Shaiane_harzs@hotmail.com

2 Professora Orientadora. amanda.afonso@ifc-videira.edu.br

3 Professor Co-orientador. carlos.martins@ifc-araguari.edu.br

cesta básica com produtos baratos e caros, num mesmo estabelecimento, foi de até R\$ 15,11.

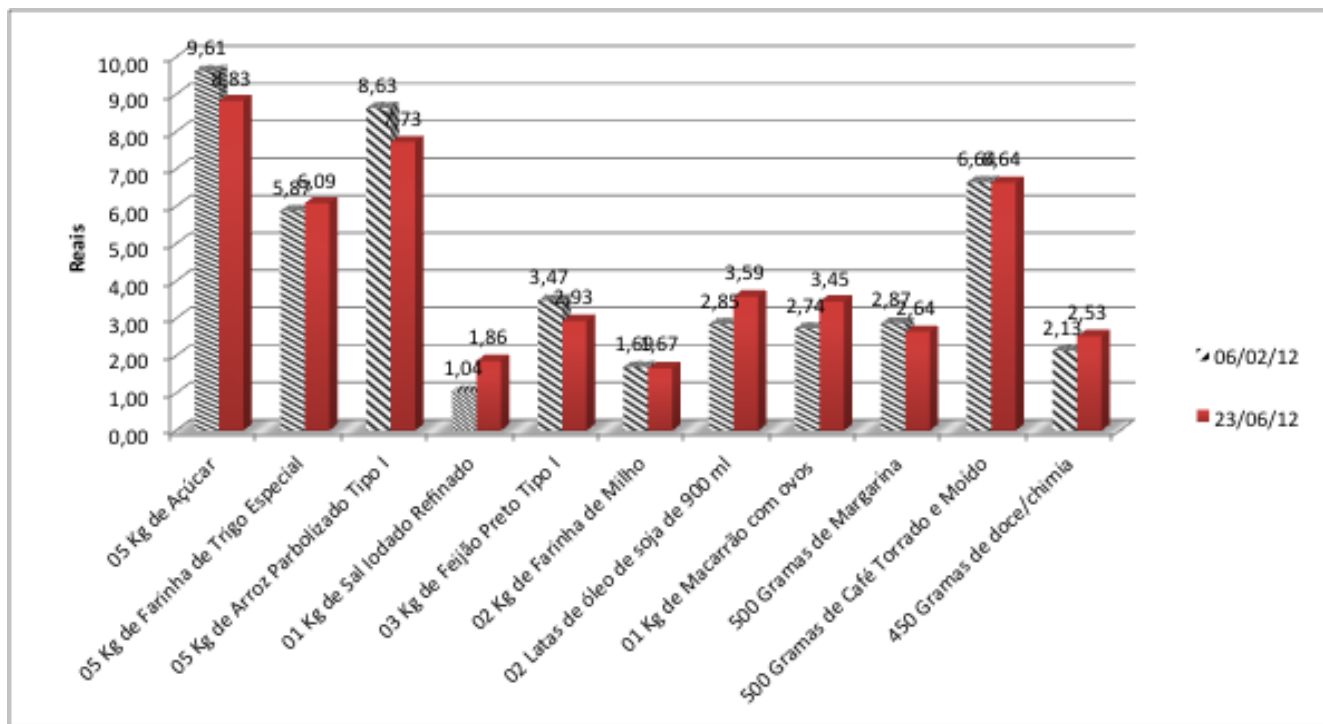


Figura 1. Valor, em reais, dos produtos da cesta básica do município de Videira nos meses de fevereiro e junho de 2012.

Estes dados confirmam a necessidade do consumidor pesquisar e comparar os preços dos produtos em diferentes estabelecimentos e, também, entre produtos. O levantamento do custo da cesta básica e sua divulgação na rede mundial de computadores torna-se uma alternativa bastante importante na tomada de decisão do consumidor.

Apesar de não fazer parte da cesta básica fornecida pela prefeitura, optou-se apresentar os valores do quilo da carne de bovinos, suínos e frangos e do litro de leite pois são itens indispensáveis na mesa da família. Neste sentido buscou-se esta informação na página da internet do CEPA (Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola) (Figura 2).

1 Aluna do curso técnico em Agropecuária Integrado 2011. Shaiane_harzs@hotmail.com

2 Professora Orientadora. amanda.afonso@ifc-videira.edu.br

3 Professor Co-orientador. carlos.martins@ifc-araguari.edu.br

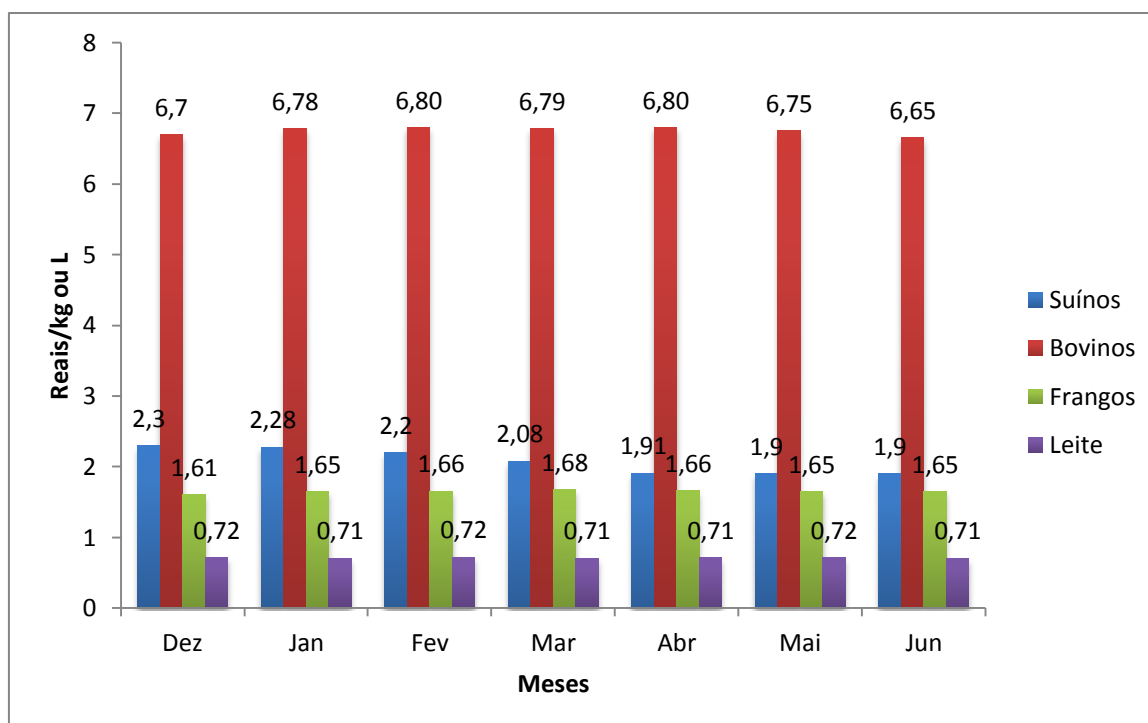


Figura 2. Preços médios mensais de carnes e leite recebidos pelos produtores de Santa Catarina entre dezembro de 2011 e junho de 2012.

(Fonte: Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola)

Observou-se que nos meses de dezembro de 2011 a junho de 2012 os preços pagos ao produtor pelo litro de leite e pelo quilo da carne apresentaram pequena oscilação (Figura 2). Este fato é consequência da elevada demanda do mercado interno por este produto, sendo o preço pouco influenciado pelas exportações. Situação oposta ao que ocorre com a carne suína que teve uma queda significativa no preço pago ao produtor em função da queda das exportações. Já no caso do preço da carne bovina o fator determinante na oferta do produto é o abate de matrizes.

Apesar da redução do preço pago ao suinocultor e aumento da oferta do produto no mercado interno o preço se mantém nas gôndolas dos supermercados. Há uma disparidade expressiva entre o preço pago ao produtor e o valor deste produto ofertado ao consumidor. O quilo do arroz

1 Aluna do curso técnico em Agropecuária Integrado 2011. Shaiane_harzs@hotmail.com

2 Professora Orientadora. amanda.afonso@ifc-videira.edu.br

3 Professor Co-orientador. carlos.martins@ifc-araguari.edu.br

custava ao consumidor R\$ 1,72 e R\$ 1,54 em fevereiro e junho, respectivamente. Nestes meses o produtor catarinense recebia pelo quilo do arroz com casca R\$ 0,51 e R\$ 0,52 (CEPA, 2012). Desta forma é preciso pensar em alianças mercadológicas para que todos os elos da cadeia produtiva de alimentos se beneficiem. Caso contrário, permanecendo esta exploração e subvalorização do trabalhador rural, e consequente o aumento do êxodo rural.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados deste trabalho foi possível identificar a grande variação no custo da cesta básica do município de Videira. Há uma diferença significativa do preço dos produtos que compõem esta cesta entre os diferentes estabelecimentos que ofertam estes produtos. A diferença aparece também no mesmo estabelecimento em decorrência da gama de produtos disponíveis aos consumidores.

O consumidor precisa ter o hábito de comparar os preços dos produtos entre os estabelecimentos comerciais e das diferentes marcas de um mesmo produto para desta forma reduzir os seus gastos com a cesta básica.

A divulgação dos resultados na rede mundial de computadores torna-se uma ferramenta que auxiliará os consumidores em suas tomadas de decisões.

REFERÊNCIAS

CEPA - EPAGRI (Santa Catarina). **Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola**. Disponível em: <<http://cepa.epagri.sc.gov.br/>>. Acesso em: 01 set. 2012.

OLIVEIRA, G.S.; ZILLI, J.B.; PEREIRA, A.S. A importância do Índice da Cesta Básica de Passo Fundo em relação ao Índice de Preços do Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas e o Índice de Preços ao Consumidor Amplo. In: X

1 Aluna do curso técnico em Agropecuária Integrado 2011. Shaiane_harzs@hotmail.com

2 Professora Orientadora. amanda.afonso@ifc-videira.edu.br

3 Professor Co-orientador. carlos.martins@ifc-araguari.edu.br

Salão de Iniciação Científica PUCRS, 2009, Porto Alegre-RS. **Anais...** Porto Alegre-RS, p.2739-2756, 2009.

PROCON-SP. Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor do Estado de São Paulo. **Cesta Básica PROCON** – Histórico. 2011. Disponível em: <<http://www.procon.sp.gov.br/categoria.asp?id=111>>.

R DEVELOPMENT CORE TEAM. R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. Disponível em: <<http://www.R-project.org>>. 2009.

SPHINX BRASIL. Sphinx Lexica. [Canoas, 2000]. Disponível em: <<http://www.sphinxbrasil.com/po/?lang=po&lone=softwares<wo=tabcompa>>. Acesso em: 17 jun. 2010.

1 Aluna do curso técnico em Agropecuária Integrado 2011. Shaiane_harzs@hotmail.com

2 Professora Orientadora. amanda.afonso@ifc-videira.edu.br

3 Professor Co-orientador. carlos.martins@ifc-araguari.edu.br